

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
Pós-Graduação em Gestão em Saúde

WALQUIRIA DA CRUZ BATISTA LIMA

O TRABALHO DA ASSISTÊNCIA COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO TERCEIRO SETOR

CAMAPUÃ
2016

WALQUIRIA DA CRUZ BATISTA LIMA

**O TRABALHO DA ASSISTÊNCIA COM CRIANÇAS E
ADOLESCENTES NO TERCEIRO SETOR**

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação em
Gestão em Saúde da Universidade Estadual do Mato
Grosso do Sul, sob a avaliação da orientadora Prof.
Esp. Margareth Soares Dalla Giacomassa.

**CAMAPUÃ
2016**

O TRABALHO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TERCEIRO SETOR

Walquiria da Cruz Batista Lima¹
Esp. Margareth Soares Dalla Giacomassa²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, descrever o trabalho do Assistente Social no Terceiro Setor com crianças e adolescentes em situações especiais de vulnerabilidade. O trabalho do Assistente Social tem-se ampliado nos últimos anos, cuja presença está em quase todos os setores da sociedade, atuando principalmente em setores que trabalham com a assistência social, como no caso de ONGs que prestam assistências as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, que tem por finalidade de construir uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. O trabalho realizado pelo Assistente Social com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social tem contribuído para uma melhor qualidade de vida dessas crianças e adolescentes, atendendo as suas necessidades emergências e orientando quanto aos perigos que cercam eles. Portanto, o Assistente Social, no campo do terceiro setor, no trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, busca diminuir as desigualdades sociais, o abandono que vive diversas crianças e adolescentes, mesmo com o amparo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Palavras-chave: Terceiro Setor; Assistência Social; crianças; adolescentes; vulnerabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor, nas últimas décadas, tem aumentado no país, gerando emprego e renda e, mesmo diante da finalidade de ser sem fins lucrativos, diversas pessoas tem encontrado emprego nesse setor no país. Um crescimento oriundo das necessidades sociais e da mudança de visão das grandes empresas de que somente o Poder Público tem o dever social com a população.

Esse segmento tem trabalhado diretamente com atendimento social, em todas as áreas, atendendo desde uma criança, até uma pessoa, conforme a finalidade da Instituição, como no caso de instituições que trabalham com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, contanto com o trabalho de um Assistente Social, profissional indicado para trabalhar

¹ Assistente Social e pós-graduanda do curso de Gestão em Saúde da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

² Professora e orientadora do curso de pós-graduação de Gestão em Saúde da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

nesse setor.

O Assistente Social desenvolve um trabalho imprescindível com esse público, possuindo conhecimentos que possam atender as necessidades desse público, ou seja, as crianças e adolescentes atendidas por uma Instituição, uma Organização sem fins Lucrativos (ONG).

Dessa forma, o artigo tem como objetivo, descrever o trabalho do Assistente Social no Terceiro Setor com crianças e adolescentes em situações especiais de vulnerabilidade; levantar os pontos positivos e adversos do trabalho do Assistente Social no Terceiro Setor; verificar as perspectivas e desafios do trabalho do Assistente Social com crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social; e analisar os impactos provados no trabalho do Assistente Social com crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.

Essa é uma pesquisa que se enquadra em uma revisão integrativa que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Etapas da revisão integrativa:

- Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
- Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura;
- Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos;
- Quinta etapa: interpretação dos resultados;
- Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A revisão integrativa oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde

o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O artigo estrutura-se em cinco tópicos, sendo a Introdução o primeiro tópico, com breves relatos do tema a ser pesquisado, seus objetivos e metodologia; o segundo tópico aborda a relação do Serviço Social e o Terceiro setor, mas especificamente, o trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; o terceiro tópico trata dos pontos positivos e adversos do trabalho do Assistente Social no terceiro setor; o quarto tópico descreve as perspectivas e desafios do trabalho do Assistente Social com crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social e por fim, o quinto tópico que analisa os impactos provados no trabalho do Assistente Social com crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.

2 SERVIÇO SOCIAL E VULNERABILIDADE SOCIAL

O Serviço Social está presente em instituições do Terceiro Setor, conquistando mais espaço com o passar do tempo e diante da própria necessidade das instituições, mostrando o crescimento da presença desse profissional nos mais diversos cenários em face de sua qualificação.

Para Iamamoto (2003, p. 31) reforça que o cenário requer:

Um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica, não só executiva, mas que possa analisar, pesquisar e decifrar a realidade. Alimentado por uma atitude investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliado as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho nesse momento de profundas alterações na vida em sociedade.

O profissional de Assistência Social é visto como aquele que deve atender as necessidades de uma sociedade, das suas vulnerabilidades, mostrando a importância desse profissional para a sociedade na atualidade, ampliando a sua atuação nos últimos anos.

Reforça-se então, que a presença do profissional de Assistência Social dentro de uma instituição, cujo objetivo está no atendimento de crianças e adolescentes, promovendo uma segurança no atendimento a eles prestada, contribuindo de forma direta para o seu desenvolvimento social.

Laraia (2004, p. 46) faz a seguinte ponderação em relação ao Serviço Social e o desenvolvimento do homem “resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete conhecimento e a experiência adquirida pelas inúmeras gerações que o antecederam”.

Assim pode-se dizer que o homem é resultado do seu convívio familiar, da forma como ele é criado, mas também do convívio social, como no caso das crianças e adolescentes que participam de projetos sociais, sendo orientadas quanto a postura correta na sociedade em que vivem.

As agressões contra as crianças e adolescentes é uma relação de poder e para Minayo (2001, p.26):

[...] a violência contra crianças e adolescentes é todo ato ou omissão cometido pelos pais, parentes, outras pessoas e instituições capazes de causar dano físico, sexual, e/ou psicológico à vítima. Implica de um lado, uma transgressão no poder/dever de proteção do adulto e da sociedade em geral e, de outro, numa coisificação da infância. Isto é, uma negação do direito que as crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de crescimento e desenvolvimento.

Esses direitos nem sempre são respeitados e em alguns casos, desrespeitados pelos próprios pais, que ao invés de proteger, são os primeiros a agredirem seus filhos, portanto, a realização dessa intervenção está de encontro com as necessidades atuais dessas crianças e adolescentes que participam do projeto, pois quanto mais forem orientadas e informadas, elas estarão prontas para se defenderem e esse papel pode ser desempenhado pelo Serviço Social em sua função de cumprir com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

2.1 Terceiro Setor e a Assistência

O movimento do Terceiro Setor se fortificou após o século XX, no qual, o surgimento de instituições sem fins lucrativos tornaram mais latentes, beneficiando a população por meio de serviços de utilidade pública, aumentando a cada ano e conquistando dimensões que até então não tinham.

A organização em fins lucrativa, em seu surgimento, se preocupa com as ações sociais especificamente, como poderiam suprir as lacunas deixadas pelo Poder Público e atender a comunidade em suas necessidades. As instituições sem fins lucrativos tornaram cada vez mais presente nas ações sociais, procurando atender as necessidades da população,

sem visar lucros, mas apenas a execução de ações que pudessem suprir de forma imediata, as necessidades sociais.

Na história das organizações sem fins lucrativos no Brasil, organizações essas que compõe o Terceiro Setor, os relatos não são recentes, a exemplos das Santas Casas de Misericórdia e as obras sociais, presentes na história do país no que tange as organizações sem fins lucrativos, mas, especificamente nessa história, a partir dos anos 70, surgem as organizações não-governamentais resultantes dos novos movimentos sociais (FALCONER, 1999).

O surgimento do Terceiro Setor no país, mas especificamente as organizações não-governamentais, não tinham uma definição clara no âmbito jurídico, não existia uma definição clara sobre o que seria não organização não-governamental, não existia dispositivo jurídico que reconheça a classificação organização não-governamental (LANDIM, 1998).

Observa-se que com o tempo, as organizações em fins lucrativos foram ganhando moldes e definições, mas se sem perder seus reais objetivos, o atendimento social as populações, uma complementação ao atendimento que deveria ser prestado pelos órgãos públicos.

A expressão ONG é antiga, originada na ONU (Organização das Nações Unidas) no pós-guerra, mas que não teve uma utilização efetiva no Brasil, tanto em contextos políticos, como em contextos acadêmicos e sociológicos, mas conquistando seu espaço com o tempo, estando mais presente nos dias atuais e alvo de estudos pelo cenário acadêmico (LANDIM, 1993).

Atualmente, o Terceiro Setor tem uma relação próxima com a Assistência Social, pois o Assistente Social está presente na execução dos serviços prestados por essas instituições, cuja finalidade é atender principalmente as famílias que se encontram em situações de vulnerabilidade social.

3 PONTOS POSITIVOS E ADVERSOS DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO TERCEIRO SETOR

Conquistando cada vez mais espaço e respeito na sociedade, as organizações não-governamentais consolidavam-se e tornavam-se mais presentes no cenário nacional e também

internacional e, diante desse crescimento, as exigências para a manutenção dessas entidades tornaram-se mais rígidas também, assim como as exigências das financeiras (LANDIM, 1998).

Os trabalhos realizados pelas organizações passavam então a serem mais específicos, projetos de educação para grupos específicos, focado nos movimentos de maior abrangência, passando ainda a atuar com projetos de capacitação, formação ou articulação, recebendo apoio de material e jurídico para as suas atividades (LANDIM, 1998).

Com o passar dos anos, após os anos 90, a categoria ONG ingressou nos espaços das mídias, passando a ser alvo de discussões e debates políticos, assim como alvo de estudos, quanto a sua origem e finalidade (LANDIM, 1998).

Esse é o novo cenário do Terceiro Setor no país, atuando nas mais diversas áreas do país, contribuindo para as ações do Poder Público, mudando a visão que se tinha do Terceiro Setor, cuja finalidade está voltada para o resgate da valorização humana, o resgate de valores fundamentais a formação do cidadão, contanto com o trabalho do Assistente Social (MONTAÑO, 2002).

Assim, o campo de trabalho do Assistente Social tem sido ampliado nos últimos anos e é possível encontrar esse profissional atuando em diversos setores da sociedade, tanto público, quanto no privada e principalmente no Terceiro Setor, cuja presença se faz necessária quando se lida com questões sociais.

4 PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL

A proteção integral à criança e do adolescente é garantida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) em seu artigo 4º, colocando a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público, como os responsáveis por essa proteção, mas essa é uma situação que pode ocorrer de forma inversa, cabendo ao Poder Público, o cuidado dessa criança ou adolescentes diante da situação socioeconômica de sua família.

O Poder Público tem a responsabilidade em criar Políticas Públicas que possam erradicar a pobreza, mas essa ainda não é a realidade da sociedade brasileira, cuja atenção

dada a família ainda é extremamente conservadora (CARVALHO, 1995). E diante dessa realidade, ainda existe um número expressivo de crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social.

A vulnerabilidade é entendida como o conjunto de fatores que possui uma natureza “biológica, epidemiológica, social e cultural, sua interação amplia ou reduz o risco ou a proteção de uma pessoa por ocasião de uma determinada doença, risco ou dano e substitui o conceito clássico de fatores de risco” (PESSALACIA; MENEZES; MASSUIA, p. 425).

O trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social é muito mais complexo do que se apresenta, são diversas histórias que marcam a vida dessas crianças e adolescentes, sendo um grande desafio de trabalho para o Assistente Social, pois estará lidando com diversas situações, tendo como objetivo maior, mudar a história deles.

Quando um Assistente Social se depara com uma criança ou um adolescente que se encontra em vulnerabilidade social, o primeiro desafio está em compreender a realidade dessa criança e fortalecer um vínculo de confiança, sendo isso, um grande desafio diante da sua fragilidade.

5 IMPACTADOS PROVADOS NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL

O trabalho realizado pelo Assistente Social com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social tem um impacto positivo em sua qualidade de vida conforme o trabalho que é realizado pelo profissional e pela Instituição no qual eles são atendidos.

São inúmeras as crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social e essa situação tem levado diversas crianças e adolescentes a criminalidade (ABRAMOVAY, 2002).

Essa situação tem levado a uma preocupação maior em realizar um atendimento mais efetivo com esse público, serviço esse executado pelos Assistentes Sociais, que são qualificados para trabalhar com esse tipo de situação, apresentando resultados positivos ao longo do seu trabalho.

Crianças e adolescentes que se encontram em uma situação de vulnerabilidade social, geralmente são marginalizados diante de sua situação e, ao receber o atendimento do Assistente Social, essa criança ou adolescente terá condições de ter uma nova visão sobre a sua situação (HUTZ, 2002).

As crianças e adolescentes que recebem o atendimento social em uma Instituição do Terceiro Setor por um Assistente Social poderá melhorar seu comportamento e compreender a situação que está passando e passar a ter perspectivas de uma vida com mais qualidade com base no trabalho realizado pelo Assistente Social.

Dessa forma, pode-se afirmar que o trabalho realizado por um Assistente Social em uma Instituição do Terceiro Setor, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, tem um impacto positivo quanto a qualidade de vida e fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais, qualificados para dar o suporte necessário para tirar essa crianças ou adolescente da situação de vulnerabilidade social que se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Terceiro Setor tem ampliado suas atividades nos últimos anos, tornando-se um parceiro do Setor Público, pois realiza atividades que visam atender principalmente famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, ofertando atividades que atendem desde as crianças até os idosos, com serviços específicos para cada grupo.

Nesse sentido, podem-se encontrar instituições que atendem especificamente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, recebendo o atendimento conforme a sua necessidades, cujo intuito é promover o acesso dessas crianças e adolescentes à diversas atividades que a Intuição oferece.

Dentro desse contexto, tem-se o trabalho desenvolvido pelo Assistente Social, cuja função tem sido ampliada nos últimos anos, tornando-se importante dentro do Terceiro Setor, nas instituições que visam o atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, realizando um trabalho efetivo que visa melhorar a qualidade de vida desse público específico.

Mesmo diante dos desafios enfrentados no atendimento a esse público, pois são crianças e adolescentes geralmente marginalizados pela sua situação, o Assistente Social pode

mudar as condições dessas crianças e adolescentes, deixando de serem dependente e passivo, melhorando a sua autoestima, fortalecendo os vínculos afetivos e sociais.

Portando, o trabalho realizado pelo Assistente Social no Terceiro Setor é de extrema relevância para redirecionar a vida dessas crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, trazendo novas perspectivas de vida para eles, contribuindo diretamente para uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente a saída dessa situação que marginaliza essas crianças e adolescentes atendidas pelas Instituições do Terceiro Setor.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília, Ed. Unesco, 2002.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal no 8.069/90**. Ministério da Justiça, Brasília, DF, 1990.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **A priorização da família na agenda da política social**, pp. 11-21. In. CARVALHO, Maria do Carmo Brant (org.). A família contemporânea em debate. Ed. Cortez, São Paulo, 1995.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do Terceiro Setor**: Um Estudo sobre a Construção do Papel das Organizações Sem Fins Lucrativos e do seu Campo de Gestão. Disponível em: (www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/284.pdf) Acesso em 21 de janeiro de 2016.

HUTZ, Cláudio Simon. **Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência**: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo. Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

LANDIM, Leilah. **A invenção das ONGs**: do serviço invisível à profissão impossível. Tese de doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na

saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.

MONTAÑO, Carlos. **O Terceiro Setor e Questão Social**. São Paulo: Cortez, 2002.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; MENEZES, Elen Soraia de; MASSUIA, Dinéia. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. **Revista - Centro Universitário São Camilo** - 2010;4(4):423-430